

A HOMOFOBIA NO ESPAÇO DA UFT/CÂMPUS DE MIRACEMA: A PERCEPÇÃO DOS UNIVERSITÁRIOS HOMOSSEXUAIS

HOMOPHOBIA IN THE UFT SPACE / MIRACEMA CAMPUS: THE PERCEPTION OF HOMOSEXUAL UNIVERSITY STUDENTS

Silma Rodrigues Nogueira 1

Resumo: Este artigo tem por objetivo apresentar uma reflexão sobre a percepção dos universitários homossexuais acerca da homofobia no ambiente acadêmico, na UFT/Câmpus de Miracema. Nessa perspectiva, partiu-se da problemática: Como os estudantes homossexuais da Universidade Federal do Tocantins do Câmpus de Miracema percebem/sentem/narram à homofobia no espaço universitário? Os relatos de vivência dos sujeitos dessa pesquisa foram coletados a partir de uma entrevista semiestruturada. O suporte teórico teve por base os estudos e obras de Oliveira (2012); Mendes (2012); Resende (2016), entre alguns sites. O convite para a pesquisa foi realizado por meio de e-mail e de forma direta. Foram convidados discentes homossexuais que já sofreram ou vêm sofrendo algum tipo de violência homofóbica no câmpus universitário de Miracema-TO. Os dados coletados nas entrevistas mostram que a homofobia se manifesta na universidade sob diversos aspectos, e não há um setor que combata esse tipo de violência na UFT/ Miracema.

Palavras-chave: Homofobia. Sexualidade. Gênero.

Abstract: This article aims to present a reflection on the perception of homosexual university students about homophobia in the academic environment, at UFT / Câmpus de Miracema. In this perspective, we start from the problem: How do homosexual students at the Federal University of Tocantins do Câmpus de Miracema perceive / feel / narrate homophobia in the university space? The experience reports of the subjects of this research were collected from a semi-structured interview. Theoretical support was based on studies and works by Oliveira (2012); Mendes (2012); Resende (2016), among some sites. The invitation to the survey was carried out by e-mail and directly. Homosexual students who have suffered or have been suffering from some type of homophobic violence were invited on the university campus of Miracema -TO. The data collected in the interviews show that homophobia manifests itself in the university in several aspects, and there is no sector that combats this type of violence at UFT / Miracema.

Keywords: Homofobia. Sexualidade. Gênero.

1 Licenciatura em Pedagogia, pela Universidade Federal do Tocantins (UFT). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6913020092741954>.
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2072-6189>. E- mail: silmasrn@gmail.com

Introdução

Este artigo tem por objetivo apresentar uma reflexão sobre a percepção dos universitários homossexuais acerca da homofobia no ambiente acadêmico, na UFT/ Câmpus de Miracema. A importância da pesquisa relaciona-se com a trajetória histórica do movimento e da população LGBTQI+ representada por (bissexuais, travestis, transexuais, transgêneros, lésbicas e gays). E tem por intuito buscar relatos dos acadêmicos homossexuais sobre as suas experiências vivenciadas dentro do campus de Miracema- TO, motivadas por homofobia. A homofobia pode estar presente nas universidades de forma mascaradas, envolvendo múltiplos agentes universitários e favorecendo o desenvolvimento de diferentes sintomas psicológicos e psiquiátricos por parte das vítimas de preconceito e discriminação.

A pesquisa se justifica, por trazer uma discussão de suma importância, pois não há estudos, no âmbito da UFT/Câmpus de Miracema, enfocando esta problemática, especialmente, tomando como base empírica de pesquisa a percepção dos acadêmicos homossexuais sobre os ataques homofóbicos. E, portanto, temos a possibilidade de oferecer elementos importantes para o processo de aprimoramento de políticas públicas que possam contribuir através da educação no combate a homofobia, assim protegendo a integridade, moral, física e psicológica da sociedade LGBTQI+.

Foi desenvolvida uma pesquisa qualitativa, pois não foram entrevistados todos acadêmicos da sociedade LGBTQI+ que estudam nesta instituição de ensino superior, que já chegou a sofrer algum tipo de agressão, seja verbal ou física, causada pela homofobia no ambiente acadêmico, mas, apenas, àqueles, que se voluntariaram a participar da entrevista. Os sujeitos da pesquisa são quatro graduandos homossexuais dos cursos de: Pedagogia, Psicologia e Educação Física.

Resultados

Muitos universitários que fazem parte da comunidade LGBTQI+ não se sentem seguros na universidade e não contam com ajuda por parte da instituição formadora para vencerem o preconceito e a discriminação dentro desse contexto.

A gravidade da homofobia se dá não apenas no campo individual, mas também na coletividade, tendo em vista que essa violência fere o Estado Democrático de Direito ao privar o cidadão gay de vivenciar sua sexualidade. A vivência de homossexuais que se escondem “no armário”, ou seja, que não podem expressar socialmente sua sexualidade condiciona diversos gays e lésbicas à clausura sexual e à invisibilidade homoafetiva. (MENDES,2012, p.24).

O contexto universitário em si, representa na sociedade atual um importante centro de produção de saber que se distingue pela pluralidade de saberes, de expressão e formas de lidar com o mundo.

A homofobia é também um fenômeno sustentado em uma forma particular de sexismo, que renega igualmente a todos aqueles que não se enquadram nos papéis socialmente determinados para seu gênero, que na crença social deveria se adequar ao sexo biológico. Pode ser considerada, inclusive como uma construção ideológica que consiste na promoção constante de uma forma de sexualidade (hetero) em detrimento de outras (homo ou bi), a homofobia organiza uma hierarquização das sexualidades, o que acarreta em consequências políticas. (OLIVEIRA, 2012, p. 9).

Dentro desta perspectiva de hierarquização, temos as mais variadas formas de tratamento preconceituoso, direcionado a comunidade LGBTQI+.

Sexualidade, gênero e diversidade

Quando nos referimos à sexualidade podemos gerar um dilema sobre quem somos ou o que queremos ser. Na vida, centenas de pessoas deixam de viver de forma que agrada a si próprio, para agradar a sociedade e suas exigências e seus padrões. Os seres humanos buscam a liberdade, mas ainda se encontram presos e oprimidos dentro das normas impostas pela sociedade. Esse é o caso da maioria dos: bissexuais, transexuais, lésbicas, gays e travestis, que são vistos de forma preconceituosa e não são aceitos, sendo excluídos do convívio social e familiar.

O Brasil está enraizado por diversas crenças religiosas e culturas, essas espelham em seus fiéis estereótipos de acordo com seus segmentos, assim reforçando o preconceito com determinadas situações da sociedade. O preconceito e violência contra a população de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais (LGBT) é um exemplo vivo do espelho desses estereótipos impostos à sociedade (RESENDE, 2016, p.8).

As maiorias das pessoas homossexuais vivem oprimidas, frustradas, desesperadas, violentadas, traumatizadas, depressivas, e o motivo não é outro, o mais casual é a falta da aceitação por parte da sociedade e da família desses indivíduos que tem sua orientação sexual diferente da heteronormativa.

O círculo familiar vem sendo adotado como um importante precursor da violência, pois é nele que construímos crenças, relações de afetividade, conseqüentemente reproduzimos também o que nos foi ensinado, exigências e regras quanto à postura, de fato um conjunto de valores que nos é herdado, entretanto, adolescentes estão passando pelo processo de constituição do sujeito buscando independência gradativa e efetiva da família (RESENDE, 2016, p.32).

Mas, mesmo assim, existem várias pessoas no mundo que não fazem parte da sociedade LGBTQI+, mas que se sensibilizam com as lutas desse grupo, e procuram buscar, através de movimentos sociais por políticas públicas que ajudem a gerar mais proteção e respeito para essas pessoas que tem sua orientação sexual diferente da exigida pela sociedade heterossexual. A luta desses sujeitos homossexuais nos movimentos sociais busca conquistarem direitos e assegurá-los como legítimos, para proteção da comunidade (LGBTQI+) como cidadão.

São com esses movimentos sociais que as mudanças para a inclusão e aprovação de novas políticas públicas acontecem. Fazendo a sociedade civil cada vez mais participante, comparecendo em reuniões, assembleias e conselhos para discutir assuntos de interesse público também, mas sempre levando frente aos direitos e fim da violência contra população LGBT (RESENDE, 2016, p.18).

O indivíduo que se sente atraído, seja, fisicamente, esteticamente ou emocionalmente por outra pessoa que possua o mesmo sexo, costuma ser discriminado de muitas formas. O preconceito contra o LGBTQI+ são agentes casuais dos ataques homofóbicos, assim tornando o indivíduo homossexual uma vítima da sociedade heterossexual. A sociedade heterossexual acaba discriminando tudo que não se encaixa em suas normas e padrões, principalmente, tudo que se refere aos gêneros e modo de viver a sexualidade.

Qual sexo? Menino ou menina? Homem ou mulher? Feminino ou masculino? Essas perguntas são comuns na sociedade em nosso cotidiano quando se deparamos com uma situação que precisa da identificação do gênero.

A identidade de gênero é a forma como a pessoa se apresenta para a sociedade. As características da identidade estão estampadas na cara do indivíduo. Podemos dizer que a

identidade de gênero é forma que possibilita identificamos um indivíduo como masculino ou feminino. As pessoas chegam confundir identidade de gênero com orientação sexual, mas, para distinguir esses dois termos um do outro trazemos aqui o significado de orientação sexual:

A expressão **orientação sexual**, não tem nada a ver com a orientação de algo que às vezes recebemos da família, da igreja, aliás, da sociedade em geral. A orientação sexual refere-se à direção ou à inclinação do desejo afetivo e erótico de cada pessoa.

Discussão

A homofobia na sociedade

A homofobia é um assunto que vem sendo questionado e criticado nas palestras, eventos, e fóruns universitários, e, principalmente, nas redes sociais onde são feitas várias postagens em favor de combater ou minimizar os ataques homofóbicos.

O termo homofobia pode ser definido como manifestação de ódio, intolerância, preconceito, rejeição e repugnância. Portanto, são esses os sentimentos ruins que algumas pessoas cultivam contra a população homossexuais, lésbicas, bissexuais e transexuais (também conhecidos como grupos LGBT+)”.

As violências homofóbicas não surgem por acaso, os indivíduos homofóbicos eles podem carregar certo comportamento agressivo, preconceituoso e discriminante, desde a sua infância, de acordo com o ensinamento que recebe da própria família por seguirem as normas e padrões de uma sociedade machista.

A homofobia se mantém e se manifesta sob diversas formas, não sendo exclusiva de nenhum sistema ou ideologia político-econômica. Trata-se de uma discriminação global perversa que expressa a incapacidade da sociedade de compreender a homossexualidade como mais uma forma de relacionamento sexual. A condenação moral à homossexualidade é uma das discriminações que não permitem a aceitação social dessa sexualidade (MENDES, 2012, p.13).

A escola também contribuir de certo modo com o preconceito gerado contra os alunos homossexuais, pois se negam em colocar em prática discussões sobre esses assuntos que envolvem gênero e sexualidade. Assim como a escola a universidade também tem certa carência de abordagem das temáticas de sexualidade e gênero para aprimorar o conhecimento dos discentes em formação, e por essas questões acabam dificultando a inclusão da diversidade sexual no contexto universitário.

As pessoas homofóbicas talvez nem saibam de fato porque estão seguindo tais padrões e normas, ou por que desenvolveram certos atos violentos e agressivos contra outras pessoas que tem suas orientações sexuais opostas à heterossexual.

A realidade de uma sociedade preconceituosa só pode ser superada com o reconhecimento dos direitos sociais e individuais da população, sem que se discrimine qualquer pessoa pela sua orientação sexual, o que mesmo com uma possível superação da sociedade classista não ocorra tal superação, tendo em vista que a discriminação não surge a partir da dominação capitalista (MENDES, 2012, p.13).

Assim a população LGBTQI+ vai sendo julgada pelo que é, devido, o preconceito gerado por parte de uma sociedade heterossexual maldosa. Nesse sentido, o preconceito pode ser definido como uma atitude ou uma ideia pré-concebida relativa a um comportamento estranho ou inaceitável segundo o padrão que uma pessoa considera em relação à outra.

O Brasil, apesar de se apresentar para o mundo como um país miscigenado, diverso e rico culturalmente, possui atualmente o recorde mundial de assassinatos de homossexuais, com um agravante: os crimes cometidos contra LGBTs possuem sempre um requinte de crueldade, revelando claramente a intenção de eliminar aqueles que manifestam sexualidade diferente da dita como norma, a heterossexual (MENDES, 2012, p.12).

Nesse ponto ressalta-se que, a sociedade heterossexual normatizou a distinção sexual, que separa papéis direcionados para homens e mulheres, no qual se naturaliza a função pelo sexo, colaborando para o crescimento da discriminação e da homofobia uma vida inteira.

Sexualidade é um termo amplamente abrangente que engloba inúmeros fatores e dificilmente se encaixa em uma definição única e absoluta. O termo “sexualidade” nos remete a um universo onde tudo é relativo, pessoal e muitas vezes paradoxal. Pode-se dizer que é um traço mais íntimo do ser humano e como tal, se manifesta diferentemente em cada indivíduo de acordo com a realidade e as experiências vivenciadas pelo mesmo incluindo os seus desejos e vontades próprias.

A homofobia na UFT/Câmpus Miracema

Neste tópico abordaremos sobre a homofobia na UFT, câmpus de Miracema do Tocantins. Nesta instituição como em qualquer outra, que seja pública ou particular, podemos perceber a grande presença de acadêmicos do grupo LGBTQI+. E para o melhor entendimento sobre as ocorrências de atos homofóbicos nessa instituição de ensino, procuramos ouvir as verdadeiras vítimas desses ataques, que são a comunidade LBTQI+, composta por homossexuais, lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transgênicos.

Mas, vale à pena questionar sobre o assunto. Será que a homofobia está realmente presente no câmpus universitário de Miracema? Para melhor conceituar o trabalho realizado trazemos aqui as falas dos entrevistados homossexuais que são acadêmicos dos três cursos oferecidos por esta instituição. O convite para participar da pesquisa envolveu um número bem maior de estudantes de todos os cursos desta instituição universitária aqui mencionada, mas apenas quatro aceitaram participar da entrevista que tratava sobre a homofobia no espaço universitário. Porém, foi dado um nome social popular a cada um deles (Pedro, Paulo, Maria e João) devido não quererem se identificar, da seguinte forma transcrevemos as falas deles.

A primeira pergunta da entrevista se procedeu visando assim trazer voz ativa a esses sujeitos, a pesquisas procurou destacar as percepções de tais acadêmicos homossexuais sobre a homofobia, como ela é vista, percebida e vivenciada por eles no espaço universitário: Qual foi o seu maior medo dentro do ambiente acadêmico com relação à sua orientação sexual?

– Meu maior medo dentro da Universidade foi ter que enfrentar as piadinhas vindas de outros acadêmicos, mas com o passar do tempo não presenciei nenhum tipo de brincadeiras de mau gosto em relação a minha orientação sexual. Quer dizer na minha frente ninguém andou fazendo piadas, porém pelas costas sempre há quem diga alguma coisa (PEDRO).

– Meu maior medo, era de as pessoas me olharem diferente, como acontece no dia-a-dia. Porque não estamos aqui para ninguém nos aceitar, mas sim nos tratar com respeito, algo que todos merecem perante a Constituição Federal (PAULO).

– Acredito que o preconceito em si, pois a ignorância dá medo. (JOÃO).

– No início foi tanto medo que quase desisti, pois sentia mal olhares a minha volta, olhares que dava para sentir pavor de estar aqui na universidade. Mas com o tempo fui lidando com

os olhares dos acadêmicos heterossexuais (MARIA).

De acordo com as respostas dos discentes entrevistados podemos perceber que existe uma preocupação e uma insegurança por parte deles em relação ao tratamento que recebem da sociedade heterossexual, pois a maioria dessa sociedade cultiva um pensamento alienante e preconceituoso contra o grupo de indivíduos LGBTQI+.

As pessoas homossexuais vivem em estado de apreensão, sempre correndo o risco de serem agredidos de alguma forma. Percebe-se que o medo se faz presente no cotidiano desses discentes LGBTQI+ dentro do câmpus de Miracema – TO, nos relatos desses sujeitos, o medo que eles sentem, vem das atitudes da sociedade machista que é o que podemos afirmar nesse caso, o medo é sentido de múltiplas formas por esses sujeitos: O medo da violência, o medo de ser humilhado, o medo da rejeição.

No entanto, o espaço universitário deveria ser um ambiente de desconstrução do preconceito contra as pessoas LGBTQI+, porém, esse ambiente nem sempre repassa segurança para os mesmos, contudo, esse ambiente ainda se configura como um lugar que valoriza predominantemente o heterossexual, assim, reforçando um quadro de violência verbal, física e psicologicamente contra as pessoas que vivem sua sexualidade diferente da heterossexual.

A segunda pergunta foi um pouco mais complexa, com o objetivo de detectar se realmente a homofobia no espaço universitária afeta a vida de todos os acadêmicos homossexuais ou só a vida de uma pequena parte desses, a pergunta foi direcionada a eles, da seguinte maneira: Cite um tipo de constrangimento que você passou pelo fato de ser uma pessoa homossexual?

– Por incrível que pareça não passei por nenhum tipo de constrangimento na UFT, não presenciei nada que pudesse atingir minha pessoa por conta da minha orientação sexual (PEDRO).

– Creio que o constrangimento maior são as piadinhas sem graça que ouvimos os dedos apontados, os olhares evidentes de preconceito, sem falar das palavras horríveis que ouvimos (PAULO).

– Um dia eu estava no campus, e eu gesticulo com as mãos bastante, com isso um professor passou e disse para eu ser menos escandaloso (JOÃO).

–Eu passei e escutei uns grupos de alunos que estavam sentados nos bandos da casa dos pombos falando que eu era bastante escandaloso, que além da minha pessoa ser um homossexual, não tinha respeito com as pessoas, pois segundo eles só por eu ficar querendo ser uma mulher já um desrespeito com a sociedade (MARIA).

As histórias narradas por esses sujeitos expressam vivência de discriminação e preconceito no espaço universitário. A não aceitação desses sujeitos do grupo LGBTQI+, que a cada dia é reforçada pelo machismo que predomina na sociedade heteronormativa, e, assim, gera uma resistência de interação e respeito entre esses dois grupos de indivíduos, homossexuais e heterossexuais. Na sequência, os estudantes responderam ao seguinte questionamento: O que você entende por homofobia?

– O que entendo por Homofobia é um ato de falta de respeito, de pessoas que não aceitam que uma pessoa seja diferente em sua orientação sexual. Que praticam o ódio através da violência física e verbal e se acham os donos da verdade e razão. Pessoas homofóbicas não aceitam a felicidade entre pessoas do mesmo gênero e tentam de tudo atrapalhar quem sonha em ser como é do jeito que nasceu (PEDRO).

– Homofobia é o termo utilizado para designar uma espécie de medo irracional diante da homossexualidade ou da pessoa homossexual, colocando este em posição de inferioridade e utilizando-se, muitas vezes, para isso, de violência física e/ou verbal. Um ato de violência, que pode gerar até a morte, só pelo simples fato dela ser quem realmente é (João).

– É o crime gerado por ódio e aversão a pessoas LGBTI+, é um crime que quando cometido tem requintes de crueldade. (Paulo)

– É o crime gerado por ódio e aversão a pessoas LGBTI+ (MARIA).

Na fala desses acadêmicos, todos entendem o significado de homofobia, e todos carregam consigo o sofrimento de se tornarem vítimas de ataques homofóbicos. Como observamos na vida real, infelizmente, esses ataques, chega até tirar a vida desses sujeitos homossexuais, por motivos sutis e irônicos, o que é constatado que, o preconceito é o maior motivador de atos homofóbicos.

Na quinta pergunta, procuramos, dá espaço aos sujeitos da pesquisa para que eles falassem um pouco de sua sexualidade. A seguinte pergunta foi direcionada aos mesmos dessa maneira: Fale um pouco sobre você de acordo com sua orientação sexual?

– Eu por ser homossexual tento ao máximo ser eu mesmo, não me prendo em um padrão para ser quem eu não sou. Sou uma pessoa que não tem medo de ousar nas roupas, no jeito de ser no geral. Antes eu era uma pessoa que tentava me encaixar dentro da sociedade heteronormativa, mas eu percebi que estava me fazendo mal. Então decidir mudar minhas atitudes e ser a pessoa que está dentro de mim, desabrochei e hoje sou uma pessoa muito feliz sendo homossexual (PEDRO).

– Desde muito pequeno eu já tinha os traços de uma criança diferente, então fui crescendo e o medo também, pois primeiramente você mesmo não se aceita por ser assim, não é fácil, todas as pessoas te julgando, falando que você escolhe ser assim. Então a pressão psicológica e imensa e isso te afeta de uma maneira muito forte. Quando completei 18 anos, aí sim eu comecei, a saber, mais sobre o assunto e principalmente comecei a me aceitar como eu era (PAULO).

– Reconheço-me homossexual desde meus oito anos, enquanto meus amigos falavam sobre meninas eu não entendia, pois queria falar sobre meninos, minha adolescência me tranquei no armário, me relacionei com meninas e ficava com meninos escondido, na vida adulta, decidi não me esconder mais pois eu já trabalhava e o ativismo no movimento LGBTI+ começou quando um amigo meu foi assassinado por ser homossexual no caso o crime homofóbico que no Brasil ainda não é lei (JOÃO).

– Eu me reconheci como uma pessoa diferente em relação à sociedade heteronormativa desde muito cedo, quando ainda era uma criança, pois minha afetividade já era voltada apenas para meninas, aí fui crescendo e a cada dia tinha mais certezas de minhas preferências que era por meninas (MARIA).

Bem, todas as respostas dadas foram bem espontâneas e naturais por parte dos acadêmicos entrevistados, apesar do medo da rejeição nenhum deles estão “Dentro do armário”, todos estão vivendo sua sexualidade, mesmos correndo sérios riscos de vida, vindos, de uma sociedade heterossexual, que vem conservando certo moralismo em relação ao gênero e a sexualidade. A prosseguir com as perguntas: Você se considera uma vítima da homofobia?

– Sim. A partir do momento que você tem uma orientação sexual diferente dos outros automaticamente você é vítima da

homofobia sendo sujeito a todo tipo de agressão, até a morte. Sempre procuro tomar todo cuidado, mas nossa cidade não tem punição pra quem pratica homofobia, então o jeito é se cuidar como dá. Mas, isso não me impede de ser fazer as coisas que eu gosto por conta de homofobia, quem tentar alguma coisa sofrerá as consequências um dia ou outro. (PEDRO)

– Sim, toda ação de ódio, preconceito e repugnância é homofobia. Muitos homossexuais sofrem homofobia e não sabe o que representa ou significa. Já sofri sim com piadinhas, olhares, dedos apontados etc. (JOÃO).

– Acredito que todos as/os LGBTI+ são vítimas da homofobia, pois existe o crime homofóbico aquele que é tirado uma vida, e a homofobia velada institucional, que são as piadas, o assédio, a agressão física e verbal, quando uma comunidade não tem direitos é um ato de homofobia tanto do Estado quando da população que fecha os olhos, mesmo sabendo que em toda família existe um amigo, parente LGBTI+. (PAULO)

– Sim, várias vezes já fui vítima de alguns ataques homofóbicos, até mesmo onde achai que isso não aconteceria, dentro da própria universidade que um lugar constituído pela diversidade, achei que estaria segura, mais não é bem assim sempre, sou agredida psicologicamente (MARIA).

A sociedade LGBTQI+ vive sua sexualidade de forma natural, mas o pensamento de diversos grupos, políticos, culturais e religiosos que alimenta discussões de ódios e injúrias e pavor sobre a homossexualidade, acaba gerando o chamado “preconceito”.

Na fala da acadêmica Maria, ela mostra que o preconceito dentro do câmpus universitário de Miracema do Tocantins (UFT) é bastante presente, pois em suas respostas ela deixa bem clara ter passado por ataques homofóbicos dentro desta instituição de ensino superior, e, em seu pensamento ela tinha a plena certeza que nesse ambiente estaria segura, por que é um espaço que deve romper com o preconceito que cresce na sociedade.

Buscamos saber também até que ponto a universidade está acolhendo os universitários homossexuais, que tipo de proteção ou ajuda ela proporciona e oferece aos mesmos. Obtemos as seguintes respostas dos estudantes:

– Recebo, mas não da universidade, mas sim dos acadêmicos que passam pela mesma situação (PEDRO).

– Não recebo nem uma apenas recebo proteção de amigos que estão na mesma situação que eu (MARIA).

– Não. As pessoas respeitam porque eu acho que a Universidade é um lugar pra se quebrar todo tipo de preconceito e busca sempre respeitar as pessoas. – Agora proteção da instituição nenhuma (PAULO).

– A Universidade não proporciona nenhum tipo de proteção, a proteção que temos vem do conhecimento, pois pelos menos dentro dela, podemos dar cursos, palestras, esse tema já está inserido em algumas disciplinas, o que nos dá certo privilegio em relação a/o outros LÇGBTI+, de fora da universidade. Mas mesmos assim, ainda acontece o preconceito dentro da universidade, já ouvi e presenciei vários casos (JOÃO).

Nas informações obtidas através dos relatos dos acadêmicos homossexuais, percebe-se que, existe a necessidade do câmpus universitário de Miracema do Tocantins em acrescentar nos currículos dos cursos disciplinas que tratem da diversidade sexual, da sexualidade e dos gêneros, ou seja, disciplinas obrigatórias e não somente optativas, pois há necessidade desse acréscimo, devido, o pedido de socorro trazidos nas vozes dos entrevistados, quando falam, da vivência com a homofobia nesse espaço.

Além disso, procuramos saber dos estudantes se eles têm conhecimento se nos PPCs dos cursos ou até mesmo se existe outro documento na referida Instituição que apresenta algum item que se refira ao tratamento e a permanência dos acadêmicos LGBTI+ no espaço da Universidade? Respostas obtidas:

– Não! (PEDRO).

– Nós PPCs, eu já soube de alguns que existe disciplinas que trabalham Gênero e Sexualidade, na UFT nós temos uma lei de 2015 que regula e autoriza o uso do nome social para pessoas trans, o que foi um avanço para a comunidade, em outro campus já temos muitas mulheres e homens trans fazendo sua graduação (JOÃO).

– Nunca ouvir falar (PAULO).

– Até agora não existe nada (MARIA).

Constatamos através das falas dos entrevistados o não reconhecimento de documentos na referida Instituição que trate do assunto em questão ou até mesmo algum item nos PPC's dos cursos que falem de estratégias e políticas públicas que busquem propagar o respeito e minimizar as estatísticas de violência homofóbica ocorridas no câmpus universitário de Miracema do Tocantins. A falta de um documento para assegurar os direitos do grupo LGBTQI+ dentro da universidade poderá acelerar o abandono dos cursos por parte desses discentes homossexuais, em função da rejeição, do preconceito e da discriminação praticados pelos discentes heterossexuais, não vamos generalizar toda a sociedade heterossexual como preconceituosa, mais a maioria dela sim.

Considerações Finais

Percebe-se que, através, das respostas dos entrevistados na pesquisa realizada que a homofobia está mais presente dentro da UFT/Câmpus de Miracema do que já se imaginava, ela vem sendo praticada por grupo de pessoas deste câmpus. Alguns entrevistados afirmaram já ter sofrido algum tipo de preconceito homofóbico no referido câmpus, tais ficam revoltados, por não estarem seguros dentro de um ambiente que diz ser “desconstrutor” de preconceito e discriminação. Esses acadêmicos que são vítimas de tamanha violência humana estão clamando por políticas públicas em defesa da diversidade sexual e de gênero na sociedade e consequentemente na UFT/Miracema. É importante ressaltar que, apesar dos entrevistados terem sofrido o mesmo tipo de violência, a homofobia se manifesta de diversas formas, sempre com o objetivo de segregar, constringer e humilhar a vítima.

Portanto, em cima desses fatos ocorridos dentro do referido câmpus com os discentes homossexuais, fica em vista que, a universidade tem a necessidade e o dever de promover e divulgar eventos contra a discriminação dentro e fora da comunidade acadêmica os quais sejam direcionados para toda uma comunidade em geral, e não só na particularidade dos acadêmicos LGBTQI+ ou de cursos que debatem a temática, e sim em forma abrangedora que possa engloba toda a universidade e sua ligação com a sociedade que fica do lado de fora dos muros da faculdade, assim chegando conscientizar um número maior de pessoas que praticam atos homofóbicos contra as pessoas homossexuais. A criação de disciplinas sobre a temática foi uma das formas de diálogo bem vista pelos entrevistados. Que a universidade não se feche para esses alunos, que ela possa instigá-los a continuar com a sua formação.

Além de outros fatos também, a presente pesquisa, elaborou-se pensando nos cursos de formação de professor e também em outros profissionais que irão trabalhar com pessoas, seria muito interessante que os mesmos recebessem informações sobre sexualidade e gênero nos cursos de graduação e também nas escolas de educação básica.

Destacamos nesse estudo a pouca preocupação do câmpus universitário de Miracema do Tocantins com as questões de gênero e sexualidade. E que sua contribuição em relação à permanência dos sujeitos da comunidade LGBTQI+, neste câmpus ainda é pouca, ambos os sujeitos homossexuais já trazem marcas e feridas colhidas lá de fora dos muros do universo acadêmico, que ainda, estão presentes e refletem sobre eles. Então é nesse ambiente que mesmo com todo o desrespeito pela vivência da sexualidade humana de acordo com os sentimentos de cada indivíduo, que eles procuram por mais segurança, buscando transformar a negatividade em positividade.

Referências

INFO ESCOLA: **Navegando e Aprendendo**. Site parceiro do UOL Educação. Disponível em: <https://www.infoescola.com/sexualidade/o-que-e-sexualidade/>. Acesso em: 11 mar. 2020.

MENDES, Thiago, Meneses de Castro. **A homofobia na Universidade de Brasília**: discriminação, expressões e representações entre estudantes. Artigo. Brasília, set. 2012.

OLIVEIRA, Luana Lima. **Homofobia e gestão da diversidade na universidade de Brasília**, artigo, 2012.

RESENDE, Livia da Silva. **Homofobia E Violência Contra População Lgbt No Brasil**: Uma Revisão Narrativa. Brasília, 2016. Disponível em: http://bdm.unb.br/bitstream/10483/16212/1/2016_LiviaDaSilvaRezende_tcc.pdf. Acesso em: 3 mar.2020.

SIGNIFICADO, conceitos e definições. Site Web. Disponível em: <https://www.significados.com.br/homofobia/>. Acesso em: 11 mar. 2019.

VIVENDO a Adolescência. **Você sabe o que é Orientação - Sexual?** Disponível em: <http://www.adolescencia.org.br/site-pt-br/orientacao-sexual>. Acesso em: 11 mar.2020.

Recebido em 14 de novembro de 2019.

Aceito em 12 de abril de 2022.